



**XVI  
ENFOC  
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica  
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID  
- Programa Institucional de Bolsa de  
Iniciação à Docência.

## **PAPEL DO GERONTÓLOGO FRENTE AS TRANSFORMAÇÕES NECESSÁRIAS PARA LIDERAR NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO**

Katia Melissa de A. Martins 1, Fabiana da S. Prestes 2, Izabelle Cristina G. Rodrigues 3, Prof.<sup>a</sup> Maria Caroline Waldrigues 4, Prof. Dr. Cristiano Caveião 5

1. Estudante do curso de Tecnologia em Gerontologia do Centro Universitário Internacional UNINTER
2. Professora do Centro Universitário Internacional UNINTER
3. Professora do Centro Universitário Internacional UNINTER
4. Professora do Centro Universitário Internacional UNINTER
5. Professor da UNINTER - Orientador

**Grupo de trabalho:** Objetivos de desenvolvimento sustentável, liderança e governança em saúde

### **RESUMO**

Estamos nos tornando a cada ano que passa, um país de idosos, de acordo com estudos do IBGE em 2013, a pirâmide etária tende a inverter em 2060. Em 2021 a população com idade ativa entre 15 e 64 anos representa 69,20% da população, e em 2060 representará 59,80% tendo uma redução de 86,42%. Já os idosos com 65 anos ou mais, em 2021 somam 10,15% da população e em 2060 serão 25,49%, totalizando um aumento de 251,13%. Os avanços tecnológicos, onde, vemos cada vez mais tecnologia incorporada na área da saúde, a queda nas taxas de natalidade e fecundidade e a melhora na qualidade de vida favorece o crescente aumento da população longeva. O envelhecimento populacional traz consigo uma maior preocupação com as necessidades de cuidado relacionadas a essa faixa etária. De que maneira podemos envelhecer de forma saudável, pensando no bem-estar global do indivíduo. As mudanças ocorridas tanto no Brasil quanto no mundo, causaram também o surgimento de novos profissionais, frente aos novos desafios. Que tipo de profissional devo procurar para planejar meu envelhecimento? Envelhecendo vou parar em um asilo? Surge então o Gerontólogo, profissional esse que estuda o processo de envelhecimento, que auxilia no planejamento de um envelhecer saudável e sustentável. Atualmente, o termo asilo não tem sido mais empregado em função de sua associação pejorativa como locais de “depósito de idosos” à espera da morte. Em nossa sociedade os asilos são associados a pobreza, negligência e abandono do idoso. As Instituições de Longa Permanência para Idosos, as ILPIs, foram criadas para substituir o papel dos asilos na rede de assistência ao idoso, são instituições governamentais ou não-governamentais, destinadas a domicílio coletivo de idosos, independentes e/ou com diversos graus de dependência, com ou sem suporte familiar. Espera-se que em uma ILPI o idoso se sinta como em casa e que ali ele encontre tudo que ele necessita para suprir suas necessidades, desde a atenção à saúde, quanto ao lazer. O Gerontólogo é um dos profissionais que podem exercer um papel de liderança dentro dessas instituições como profissional dedicado às questões multidimensionais do envelhecimento e da velhice. O Gerontólogo é capaz de atuar, no tocante à gestão de ILPIs, de maneira a gerir ambientes propícios ao atendimento de todas as necessidades de cuidado e

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





**XVI  
ENFOC  
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica  
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID  
- Programa Institucional de Bolsa de  
Iniciação à Docência.

especificidades do idoso. As ILPIS, antigos asilos, passam a ser um local de acolhimento, propiciando não só para o idoso, como para a sociedade em geral um olhar mais humanizado do envelhecer, a gerontologia auxilia nesse processo de humanização. Um país que terá daqui alguns anos, uma grande fatia de sua população com mais de 60 anos, segundo estudos do IBGE em 2013, deve se preocupar com políticas públicas para esse segmento. Os profissionais da gerontologia atuam como “administradores” do processo do envelhecimento, possuindo habilidades e competências de liderança nos diversos cenários que regem a promoção da saúde, prevenção e qualidade de vida da pessoa idosa e preparo do adulto jovem para o envelhecimento.

**Palavras-Chave:** liderança; envelhecimento; cultura organizacional, líder, competências.

## INTRODUÇÃO

O Gerontólogo transita nos campos da prevenção, ambientação, reabilitação, cuidados paliativos, atuando ativamente nas áreas de ensino, pesquisa, educação comunitária, promoção da saúde, controle e tratamento de doenças, apoio psicológico, manutenção e promoção da autonomia e independência, adaptação ambiental, reinserção no contexto social, atividades corporais e comportamentais, segurança e defesa de direitos, antropologia e educação; com tanta versatilidade profissional o gerontólogo consegue se adaptar as culturas organizacionais existentes (Site Sociedade Brasileira de Gerontologia e Geriatria, s/d )

O século 21 propõe revisitar o passado, para compreender o presente e planejar o futuro; quando olhamos para 1940 onde o brasileiro que atingisse 50 anos, tinha mais 19 anos como expectativa, e comparamos com o hoje, em que ele atingiu a expectativa de viver até os 76 anos, esses dados nos proporcionam projetar que em 2050 a expectativa estará próxima aos 80 anos (IBGE, 2019). Com tantos idosos, com tantas necessidades surgindo, devemos planejar como queremos chegar em 2050 e para isso o Gerontólogo é essencial, por transitar com facilidade entre tantas áreas. Este profissional pode atuar em diversos segmentos devido a sua formação generalista, que visa entender o processo de envelhecimento sob a ótica biológica, social, psicológica, cultural, espiritual, entre outras inerentes ao envelhecimento humano normal e patológico. O Gerontólogo também possui um importante papel na educação gerontológica para um estilo de vida saudável. A sociedade possui muitos tabus para com seus idosos; ainda há a visão do idoso como um peso para previdência e um idoso doente como peso para a família, cabe ao Gerontólogo desmistificar essas premissas, e para isso, ele precisa liderar, para mudar uma cultura social engessada, ou a visão equivocada da sociedade sobre o envelhecimento, é imprescindível que se exerça a liderança demonstrando conhecimento, domínio, empatia, aumentando seu poder de persuasão.

Segundo dados do IBGE, a expectativa de vida do brasileiro de 1940 até 2019 aumentou em 31,1 anos, já em 2020, o Brasil apresentou uma pequena redução na expectativa de vida, devido ao alto índice de mortalidade entre idosos em decorrência

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





da Covid19. A projeção para 2021 é que esse índice reduza ainda mais, atingindo possivelmente o mesmo patamar de expectativa de vida no ano de 2013, que era de 74,9 anos. Essa redução é causada pelo alto índice de mortes derivadas da pandemia, bem como a insegurança alimentar. (IBGE, 2019). De acordo com os estudos do IBGE, de 2010 a 2050 a população de idosos no Brasil irá triplicar, conforme gráfico abaixo.

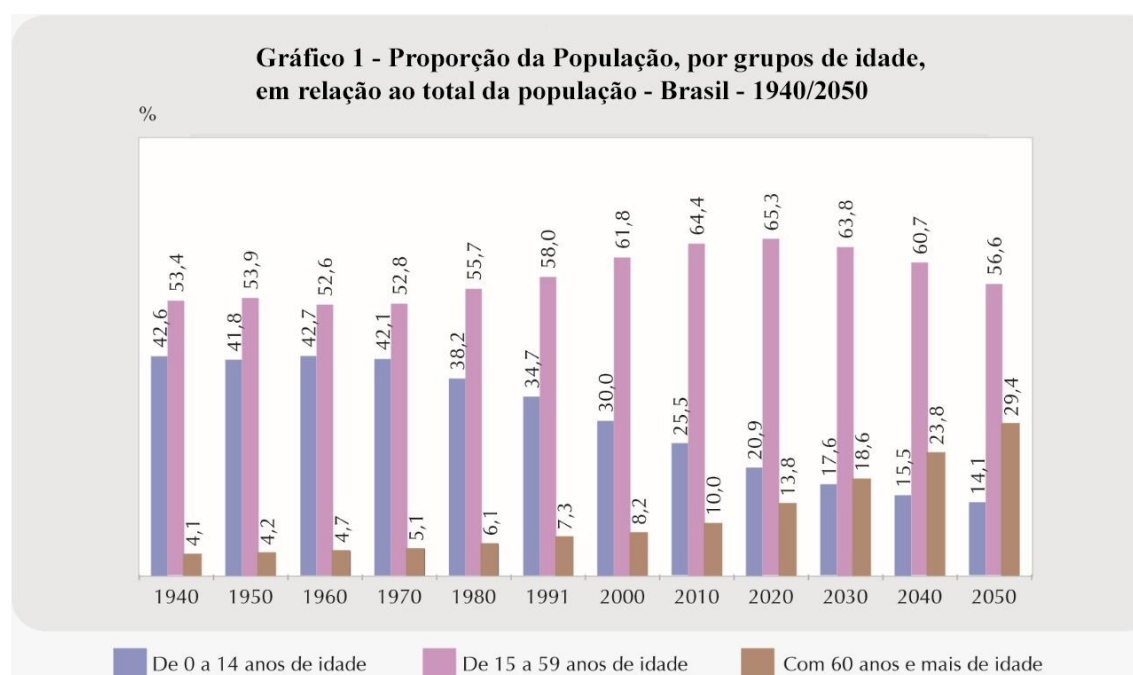


Gráfico 1 – Breve Histórico do Processo Demográfico

Fonte: Simões, Celso Cardoso Silva, p.25.

E o que fazer frente a esse cenário, de um país com mais idosos e menos jovens? O tempo todo estamos administrando, seja em nossa vida pessoal ou profissional. A administração, nada mais é que o ato de gerenciar algo, procurando otimizar os recursos e minimizar as perdas, com o objetivo de alcançar as metas definidas. Porque não planejar, gerenciar, esse processo de envelhecimento que é inerente a todos nós seres humanos?

Frente a tantos desafios, e as diversas transformações, surge o Gerontólogo, como aquele profissional que irá estudar e conduzir o ser humano para um envelhecimento saudável, proporcionando um melhor aproveitamento desse ganho de anos na expectativa de vida. Trata-se de uma profissão recente, desconhecida de muitos. O Gerontólogo precisa lidar com diversos profissionais durante o exercício de sua profissão, e em determinadas situações, como a gestão por exemplo, será necessário que tenha perfil de liderança para poder agir e interagir com propriedade frente as transformações que ocorrem e que ocorrerão; além disso ele precisa agregar





**XVI  
ENFOC  
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica  
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID  
- Programa Institucional de Bolsa de  
Iniciação à Docência.

algumas competências consideradas essenciais para essa liderança, tais como: saber influenciar pessoas, ter capacidade de escolher/optar, empatia (característica fundamental no processo do envelhecimento), autocontrole, autoconfiança, bem como a capacidade de se antecipar as mudanças (não esperar que elas ocorram para poder agir).

O Gerontólogo é o profissional multi, interdisciplinar e transdisciplinar, se comunica com diversas áreas, sendo necessária sua posição como líder, quando atuando na gestão ou coordenando pesquisas sobre o processo de envelhecimento saudável e sustentável, como alguém que aglutina e dirige um grupo em prol de um objetivo.

O Gerontólogo também pode atuar em setores públicos como postos de saúde, casas de acolhimento, secretarias de assuntos relacionados a idosos, bem como no setor privado em ILP's, clínicas, hospitais, além de poder atuar na área de ensino-pesquisa. Quando atuando em gestão, em qualquer dos setores citados, é primordial que o Gerontólogo tenha ciência da cultura organizacional, para que este possa, propor ações mais eficazes e de forma a fazer com que todos trabalhem juntos e em conjunto em prol da qualidade do envelhecimento do idoso.

A liderança é um poder pessoal, e que através dela uma pessoa influencia outras pessoas, levando em conta os relacionamentos existentes (CHIAVENATO, 2004).

A liderança é o poder de dirigir e influenciar as atividades relacionadas as tarefas dos membros de um grupo (STONER, 1999).

Partindo desses dois conceitos sobre liderança podemos concluir que o Gerontólogo se desenvolvido durante sua vida acadêmica o seu potencial de líder, ele poderá e será uma liderança dentro da sociedade, corroborando para e com as transformações, e adaptando o envelhecimento ao novo momento que estamos vivendo. Definir o papel do Gerontólogo frente as transformações que ocorrerão a fim de liderar no processo de envelhecimento, levando em conta as competências necessárias de um líder bem como a cultura organizacional de onde ele estiver atuando, podendo ser empresas/instituições que prestam serviço de atendimento ao idoso, é de suma importância, pois para atuar em gestão do envelhecimento, precisa conhecer todos esses fatores, afinal para o êxito da liderança, um bom líder, necessita conhecer como a empresa/instituição atua, sua missão e valores, quem são seus funcionários, o que esperam de um Gerontólogo, a fim de que este possa agregar a equipe e fazer com que todos atuem em prol do que é melhor para o idoso.

Assim o objetivo deste trabalho é descrever o papel do gerontólogo frente as transformações necessárias para liderar no processo do envelhecimento.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada foi a revisão sistemática, para que assim através de vários autores e dados coletados, fosse possível buscar as respostas necessárias para os questionamentos referentes a liderança, ao perfil profissional do gerontólogo, a cultura organizacional. A revisão sistemática é um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma exposição linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





constituir de um trabalho reflexivo, crítico e compreensivo, a respeito do material analisado (FERNÁNDEZ-RIO & BUELA-CASAL, 2009)

Para Botelho, Cunha e Macedo 2011, esse tipo de revisão é utilizado como forma de obter, a partir de evidências, informações que possam contribuir com processos de tomada de decisão nas ciências da saúde. Ela deve ser conduzida de acordo com uma metodologia clara e possível de ser reproduzida por outros pesquisadores. Para tal, é preciso que os estudos incluídos sejam primários, contenham objetivos, materiais e métodos claramente explicitados (Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa, 2014, p.3)

O Centro Cochrane no Brasil recomenda que independentemente de sua especificidade, a revisão bibliográfica sistemática seja realizada em sete passos, conforme figura abaixo (Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa, 2014, p.3)

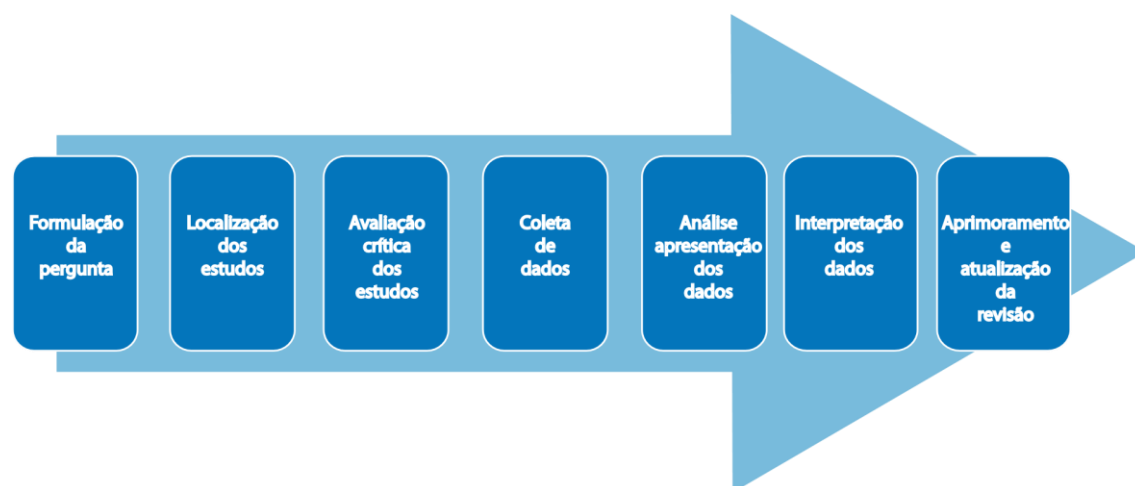


Figura 1 – Sete passos da revisão bibliográfica sistemática  
Fonte Botelho, Cunha, Macedo, 2011, p.125

Botelho, Cunha e Macedo (2011, p.126-127) apresentam os tipos de revisão bibliográfica: meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. Em geral, denomina-se como revisão sistemática “a aplicação de estratégias científicas que permitem limitar o viés de seleção de artigos, avaliá-los com espírito crítico e sintetizar todos os estudos relevantes em um tópico específico.” (PERISSÉ; GOMES; NOGUEIRA, 2001, citados por BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011 p.126) (Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa, 2014. p.8-9)

As revisões sistemáticas são vitais para aqueles envolvidos em processos de decisão relacionados a condutas de saúde. (Atallah, Castro, 1998). Dentre todas as metodologias pesquisadas e estudadas, a mais relevante para o processo de tomada de decisão, utilizada amplamente no campo da saúde, e como o gerontólogo é o profissional que diante das transformações do nosso século XXI, irá liderar no processo de envelhecimento, a revisão sistemática é a que mais trará resposta no campo a ser pesquisado.

A pesquisa será exploratória, pois segundo Gonsalves (2003, p.65), esse é o tipo de pesquisa que se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de fornecer uma visão panorâmica a um determinado fenômeno que é pouco



**XVI  
ENFOC  
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica  
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID  
- Programa Institucional de Bolsa de  
Iniciação à Docência.

explorado, bem como, sendo também denominada “pesquisa de base”, pois oferece dados elementares que dão suporte para a realização de estudos mais aprofundados sobre o tema.

Esse tipo de pesquisa permite ao pesquisador a compreensão e o conhecimento acerca de um determinado tema, outrossim, deixa em aberto a possibilidade de um aprofundamento maior e até mesmo um outro tipo de abordagem ao tema pesquisado.

O estudo se dará através de artigos que tenham como descritores líder, liderança, envelhecimento, transformação, gerontologia; o período analisado seria de 2016 a 2021, o qual resultou em 243 artigos; deste modo, exclui-se o período de 2016 a 2019, permanecendo o período de 2020 a 2021, resultando em 39 artigos no Google Acadêmico e 01 no Lilacs, em um universo total de 40 artigos, utilizando o critério de inclusão também como descritores a cultura organizacional e competências, bem como que o idioma seja o português, reduziu-se para 39 artigos, permanecendo apenas os artigos do google acadêmico e excluindo o do Lilacs, a serem pesquisados.

Com essa ampla pesquisa bibliográfica baseada em artigos e publicações científicas, além do conhecimento empírico, será possível traçar o caminho de liderança do gerontólogo bem como seu posicionamento diante dos desafios apresentados frente a uma cultura organizacional que ainda não está preparada para as mudanças que virão.

Na coleta de dados usando apenas os descritores, líder, liderança e cultura organizacional, e não incluindo envelhecimento, transformação e gerontologia, e que o idioma fosse português, encontrou-se no Google Acadêmico 68.800 publicações, sem que houvesse definição de período, referente a esses temas e apenas duas publicações no Lilacs, restringindo a busca para o período 2020/2021 no Google Acadêmico, com os mesmos descritores, encontrou-se 9410 publicações e apenas uma publicação no Lilacs, sendo está do ano de 2017, no Lilacs optou-se por não restringir ao período 2020/2021 devido ao pouco material encontrado, incluindo envelhecimento como descritor, reduza-se a 657 no Google Acadêmico, e permanece no Lilacs a única publicação encontrada, a publicação no Lilacs é excluída do objeto de estudo por ser voltada a enfermagem e ser do ano de 2017, enquanto adiciona-se mais descritores no Google Acadêmico, gerontologia, competências e transformação, passam a ser os descritores inseridos, e assim cai para 42 publicações no Google Acadêmico mas nenhuma delas aborda em conjunto todos os descritores, cabe salientar que na escolha da metodologia, a pesquisa havia chego a 39 artigos, ocorre que após foram incluídos no Google Acadêmico mais 03 artigos, por este motivo quando feita a análise de resultados e discussão, o total passou de 39 para 42, e com todas inclusões e exclusões, além da leitura dos 42 artigos restaram apenas 7 para estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de um estudo exploratório, optou-se então por selecionar publicações com descritores isoladamente, e a partir disso, construir uma base para

PARCEIROS



REALIZAÇÃO







um estudo mais aprofundado do perfil de liderança de um gerontólogo, para que este possa exercer a liderança frente as transformações no processo de envelhecimento. Conforme quadro abaixo podemos verificar as publicações selecionadas para o presente estudo.

Nome da publicação	Fonte	Ano Publicação	Tipo de estudo
1. Liderança – Seu papel visando o clima e a cultura nas organizações	Revista Multidisciplinar do Noroeste Mineiro	2020	Pesquisa Qualitativa
2. Liderança nas organizações – Revisão Bibliográfica em periódicos nacionais	Revista Faculdade Dinâmica	2021	Revisão Bibliográfica
3. A interdisciplinaridade pela ótica gerontológica na promoção da saúde	Editora Realiza	2020	Revisão Narrativa
4. Plano de gestão gerontológica - A atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia em tempos de quarentena da Covid 19	Revista Kairos	2020	Relato de Experiência
5. Gerontologia educacional brasileira – causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação	Revista Interseção	2020	Pesquisa
6. Formação Gerontológica - O desafio da integração das diversas categorias profissionais	UERJ	2021	Reflexão
7. Mudança e Cultura Organizacional	Livro	2021	Reflexão

Partir para o estudo de algo que ainda não tem muito material para confrontar é desafiador, principalmente porque na percepção humana o gestor precisa ser um líder, e este precisa ser alguém ligado a área da administração, na análise dos resultados conclui que líder pode ser gestor, mas nem todo gestor pode ser um líder, por exemplo, em uma ILPI o Gerontólogo pode ser um líder no processo de transformação aglutinando os profissionais para um melhor processo de envelhecimento, sendo empático, influenciando pessoas, mas não ser o gestor dessa instituição, e o gestor por não ser um líder, pode obter vantagens através da liderança do Gerontólogo líder.

Isto posto, partiu-se pela análise de cada item selecionado para estudo, segue abaixo a discussão sobre as publicações analisadas:

### 1 - Liderança – Seu papel visando o clima e a cultura nas organizações

Nesta publicação o autor concluiu que compete ao líder adaptar-se as novas realidades bem como de ser capaz de comandar todos os seus membros pelos procedimentos de mudanças que progressivamente são fundamentais. Outrossim, os líderes têm o dever de promover a motivação, a elevação e incentivo da equipe.



Em relação a cultura organizacional o autor afirmou que cada organização tem sua própria cultura e que isso se deve ao caminho percorrido e aos obstáculos encontrados.

## **2 - Liderança nas organizações – Revisão Bibliográfica em periódicos nacionais**

Os autores deste artigo possuem um ponto em comum com o artigo anterior, onde colocam como competência do líder, a adaptação as novas realidades.

Neste artigo, os autores salientam que há poucas revisões sistemáticas a cerca do tema liderança em periódicos, e que os existentes, se detém mais em conceitos e teorias do que um aprofundamento ou exploração do tema.

## **3 - A interdisciplinaridade pela ótica gerontológica na promoção da saúde**

Os autores pregam que a interdisciplinaridade é elemento fundamental para uma promoção a saúde, visando não perder o olhar para toda complexidade da vida.

O artigo é mais voltado para a formação do especialista em gerontologia, porém permitiu que eu comprovasse a tese de que o Gerontólogo conversa e congrega com diversas áreas para gerenciar o bem-estar do idoso.

## **4 - Plano de gestão gerontológica - A atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia em tempos de quarentena da Covid 19**

Nesta publicação os autores enfatizam a importância de conhecer o papel da gerontologia e as contribuições de um Gerontólogo para a sociedade, tanto no âmbito de sua atuação como no da gestão do processo de envelhecimento.

## **5 - Gerontologia educacional brasileira – causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação**

A publicação em si, não colaborou para o satisfatório andamento deste estudo, porém, demonstrou que um dos campos da gerontologia é a parte educacional, corroborando para minha tese de que o Gerontólogo é um profissional multifacetado e interdisciplinar.

## **6 - Formação Gerontológica - O desafio da integração das diversas categorias profissionais**

As autoras desta publicação enfatizam a importância do fortalecimento da identidade profissional do Gerontólogo, visto que no Brasil é algo muito recente, com um solo fértil, porém sem muita sementeira. Alegam que é um profissional sem muita visibilidade. Essa publicação contribuiu para fomentar a necessidade de mais destaque ao tema do processo do envelhecimento, e o quanto que estamos vagarosos diante das transformações que incorrem na sociedade.

## **7 - Mudança e Cultura Organizacional**

O livro trata sobre cultura e mudança organizacional, e a importância da percepção do ambiente. Quanto a importância da percepção do ambiente, aplica-se ao Gerontólogo, o fato de observar como os profissionais daquele lugar se portam, quais suas crenças, valores, necessidades, bagagem de vida, bem como missão e valores

PARCEIROS



REALIZAÇÃO







da instituição seja ela pública ou privada, tendo essa percepção abrangente, e o Gerontólogo um líder gestor ou não, poderá conduzir e/ou ajudar na condução do processo de mudança e cultura organizacional em prol de um envelhecimento saudável e sustentável.

## CONCLUSÕES

Ao realizar a discussão dos resultados notou-se pontos comuns nas publicações com os descritores, líder, liderança, cultura organizacional e competências, como não ser possível ter um conceito fechado para liderança, bem como engessar as competências, além disso que a cultura organizacional depende muito do caminho percorrido e dos obstáculos da organização.

Quanto aos descritores gerontologia, envelhecimento, transformação, percebeu-se que é um tema de profunda complexidade e de pouca pesquisa na área, que é uma profissão nova que busca ainda o reconhecimento, e que o Gerontólogo por ser multitarefas e interdisciplinar, é na atualidade o profissional indicado para liderar o processo de envelhecimento frente as necessidades de transformação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNÁNDEZ-RÍOS, L. & Buela-Casa L. G. Standards for the preparation and writing of Psychology review articles. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 9, 329-344, 2009.

ATALLAH, Alvaro Nagib; CASTRO, Aldemar Araújo. Revisão Sistemática e Metanálises, em: Evidências para melhores decisões clínicas. São Paulo. Lemos Editorial, 1998

KOLLER, Sílvia; COUTO, Maria Clara Pinheiro de Paula; HOHENDORFF, Jean Von. Manual de Produção Científica. 2014

GIL, A.C. Carlos. Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 4ª Edição, 2002.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes. et al. Metodologia Científica, Teoria e Aplicação na Educação a Distância. 2019

SILVA, Jonathan Laranjeira Saraiva da; Souza, Charleston Sperandio de. Liderança – Seu papel visando o clima e a cultura nas organizações. *Revista Multidisciplinar do Noroeste Mineiro*, 2020/01

FERREIRA, Heryane Santana; MARTINS, Jéssica Natália da Silva; SANTOS, Luana Ferreira dos. Liderança nas organizações – Revisão Bibliográfica em periódicos nacionais. *Revista Faculdade Dinâmica*, v 19 n.1, 2021



**XVI  
ENFOC  
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica  
e Fórum Científico, VII Seminário PIBID  
- Programa Institucional de Bolsa de  
Iniciação à Docência.

AURELIANO, Rodrigo de Oliveira; SILVA, Cirlene Francisca Sales da. A interdisciplinaridade pela ótica gerontológica na promoção da saúde. Editora Realiza, 2020

SILVA, Thais Bento Lima da. et al. Plano de gestão gerontológica - A atuação do Gerontólogo e da Associação Brasileira de Gerontologia em tempos de quarentena da Covid 19. Revista Kairos, 2020

LINS, Tereza. Gerontologia educacional brasileira – causas e consequências do seu estado embrionário e das suas áreas majoritárias de atuação. Revista Interseção, 2020.

SANCHEZ, Maria Angélica dos Santos; SANTOS, Wallace Hetmanek dos. Formação Gerontológica - O desafio da integração das diversas categorias profissionais. Geriatr Gerontol Aging, 2021.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO

